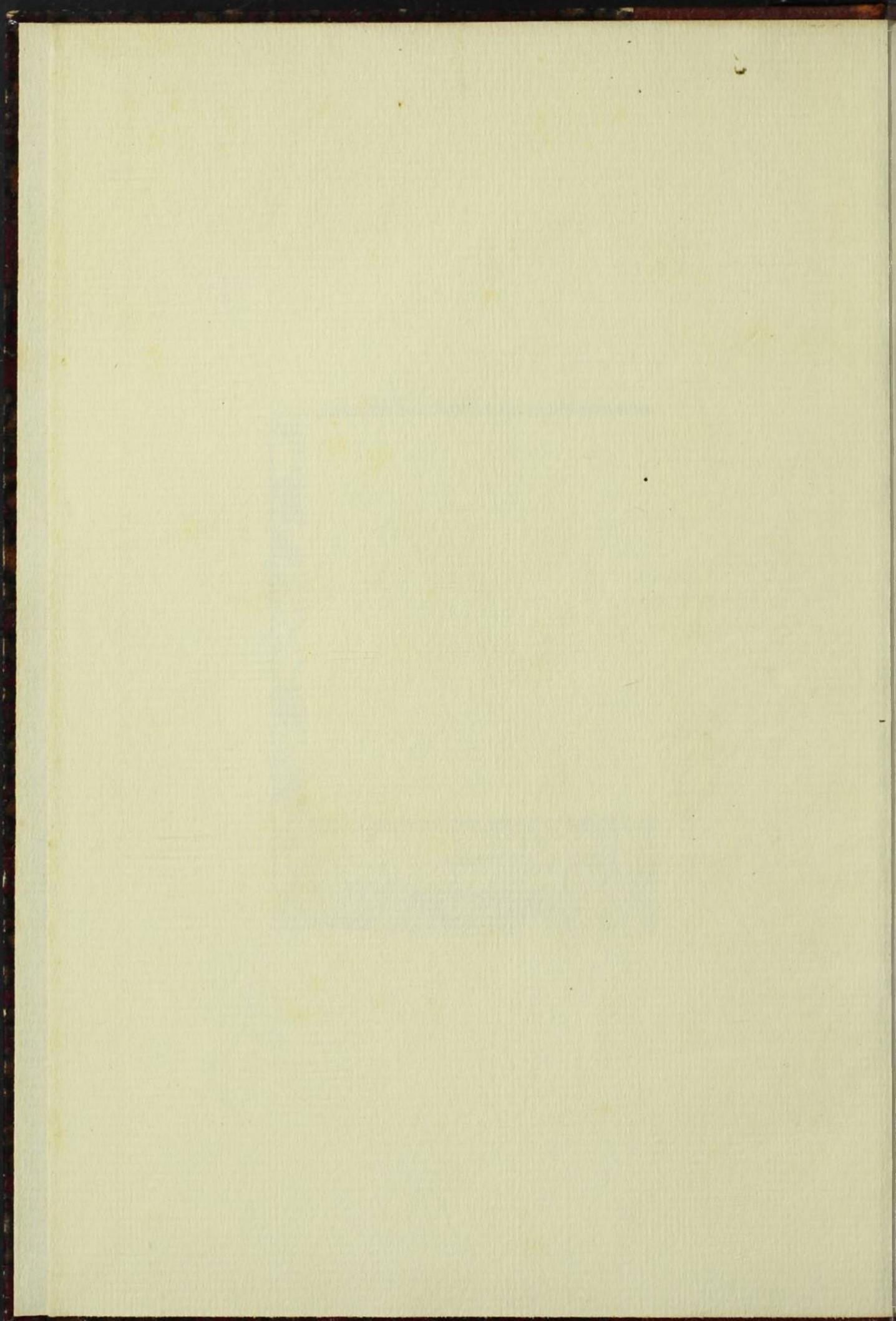


Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin



O R A Ç Ã O ,

o u

R E V E D I S C U R S O

F E I T O P O R O C C A S I Ã O

D O

F E L I C I S S I M O N A S C I M E N T O

D A

S E R E N I S S I M A S E N H O R A

D. M A R I A I S A B E L ,

I N F A N T A D E P O R T U G A L ,

P A R A S E R E C I T A R N A S C A S A S D A R E S I D E N C I A

D O

D O U T O R L U I Z J O A Q U I M T R O T A D E A L M E I D A ,

*Fui de Fóra da Cidade do Pará:*

O F F E R E C I D O

A O S E N H O R

J O S É G O N Ç A L V E S D A S I L V A ,

*Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Real Casa, e Coronel de Milicias no Estado do Maranhão.*

P O R

B E N T O D E F I G U E I R E D O T E N R E I R O A R A N H A ,

*Natural da mesma Cidade.*



L I S B O A . M . D C C C V I I .

---

N A O F F I C I N A D E S I M Ã O T H A D D E O F E R R E I R A .

---

*Com licenç. da Meza do Desembargo do Paço.*

*Vereis amor da Pátria, não movido  
De premio vil; mas alto, e quasi eterno:*

Cam. Lus. Cant. -1. Est. 10.

*Daquella Portuguesa, alta excellencia,  
De lealdade firme, e de obediencia.*

Id. Cant. 2. Est. 72.

20

Não posso referir , e individuar aqui as de  
V. SENHORIA , porque são muitas , e nem pôde-  
rião já mais resumir-se em huma breve Carta.  
São , além disso , assás notorias , e não necessitam  
de outros louvores ; porque já se achão qualif. ra-  
das , e repetidas pela voz pública , e elogios do  
mesmo Soberano nos honoríficos Decretos , com que  
tem dado a V. SENHORIA as mais expressivas  
demonstrações do seu Real Agrado , e Satisfação.  
Feliz o vassallo que as merece , e todo o Cidadão ,  
que no tempo da afflicção , e do perigo concorre  
para sustentar a Pátria , como huma das suas  
firmes columnas , offerecendo , e empregando oppor-  
tuna , e liberalmente em serviço , e soccorro della  
o precioso fruto das suas fadigas , dos seus suor-  
es , e da sua industria , que os outros homens  
pela maior parte adorão , e com tanto afferro , e  
egoismo guardão , e só para si reservão. E feliz o  
Principe , e o Paiz , que tem destes vassallos , e  
Cidadãos benemeritos ; e que não desperdiçando  
com outros menos dignos as suas graças , e os seus  
premios , os fazem brilhar , e reluzir naquelles ,  
em quem honrão ao mesmo tempo a justiça , e o me-  
recimento. O de V. SENHORIA foi pois sómente  
o que lhe teceo , e pôz sobre a cabeça a coroa ci-  
vica ; coroa assás devída a V. SENHORIA , e di-  
gnamente representada nas Mercês , e Honras , com  
que a Real Mãe tem magnificamente decorado a  
V. SENHORIA ; podendo-se-lhe ainda depois de  
tudo isto dizer , ou applicar o que a respeito de  
outro disse hum dos nossos Poetas :

E se o não fosses nas mercês presentes,  
Eras digno de o ser, que he mais que tudo.

Finalmente nada mais creio que devo por agora  
ou dizer, ou acrescentar senão que me pa-  
receo summamente acertado, e justo offerecer-se a  
V. SENHORIA a breve Oração; ou Discurso fei-  
to em applauso do Nascimento de huma das Au-  
gustas Filhas dos nossos Clementissimos Princi-  
pes. Elle me deo occasião de arranjar algumas  
idéas, e exprimir os meus sentimentos relativa-  
mente ao Systema, ou Governo Monarchico-Heredi-  
tario, mostrando ao mesmo tempo as vantagens  
deste sobre todos os outros, quanto me permittia  
a brevidade, e o character de huma peça da na-  
tureza desta. Daqui passei a tocar sobre algumas  
das excellencias, e prerogativas, que distinguem,  
e exaltão a Monarchia Portugueza entre todas as  
outras, fundando os meus principaes argumentos,  
ou as minhas provas nas virtudes hereditarias,  
caracteristicas, e reciprocas dos seus beneficos  
Principes, e dos seus leaes vassallos; na bonda-  
de das suas Leis, mas sobre tudo na Religião,  
e na Piedade Nacional. Parece-me que na conjun-  
ctura, e actual crise dos acontecimentos presen-  
tes, entre a fermentação das idéas novas, ou es-  
pirito de vertigem, que tem assinalado a nossa  
idade, nada podia ser mais interessante, e mais  
agradavel a todo o genio digno de chamar Por-  
tuguez, do que a fiel representação, ou ao menos  
hum resumo das ditas verdades. Assim se firma  
cada vez mais o amor de cada hum á sua Reli-  
gião, ao seu Principe, ao seu Paiz, e á sua  
Constituição. E como estes são os sentimentos, que  
mais resplandecem, e especialmente caracterizão

a V. SENHORIA , esta offerta não deixará de  
lhe ser agradavel pelo seu motivo , e circumstan-  
cias , posto que em si mesma tão pequena ; e des-  
te modo já anticipadamente me lisongeo de que  
com ella conseguí o duplicado fim de lhe fazer  
este tal , ou qual obsequio , e ao mesmo tempo de  
dar a V. SENHORIA aqui mesmo de longe hum  
público testemunho da justa estima , ou da sincera  
veneração , e respeito que lhe consagro.

Espero que V. SENHORIA benignamente o  
receba ; e que desculpando a pobreza da offerta ,  
e os defeitos do seu Author em attenção á bondade  
do objecto , e das intenções , que a formárão , se  
sirva igualmente de me honrar com os seus pre-  
ceitos. Serei tão fiel , e sollicito em os executar ,  
quanto o sou em desejar a V. SENHORIA huma  
successão de felicidades , e todo o bem ; para que  
por dilatados annos o continúe a fazer em utili-  
dade pública , e particular de tantos , que nisso  
verdadeiramente se interessão , como eu , que com  
a possível consideração sou

De V. SENHORIA

O mais reverente , e sincero venerador , e fiel criado

Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha.

Small rectangular paper fragment at the top center.

Rectangular paper fragment on the left side.

Faint, illegible text in the upper half of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

Large, irregularly shaped paper fragment in the middle of the page, containing some faint markings.

Faint line of text or markings below the large fragment.

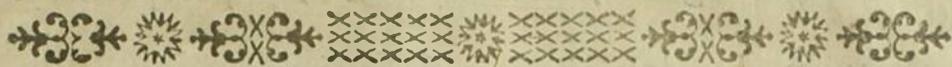
Faint line of text or markings near the bottom of the page.

SENHOR JOSE' GONÇALVES  
D A S I L V A.

**E**M qualquer parte, e em todo o tempo, onde a virtude se ache, merece as nossas homenagens. O vassallo honrado, e fiel ao seu Principe, e ao seu Paiz; o bom patriota; o homem generoso, e sensivel he hum Cidadão de todo o mundo, he digno de ser conhecido, e proposto como hum modelo a todos os homens. Estas reflexões bastarião para que eu houvesse de offerecer a V. SENHORIA este limitado tributo de huma veneração a mais justa, e a mais sincera; ainda quando não concorresse a razão de se achar esta Capitania, onde a Providencia tem fixado a minha existencia, tão proxima, e vizinha a essa, que V. SENHORIA illustra com as suas virtudes.

Nella descanção tambem as cinzas de alguns dos meus Antepassados; e ambas estas Capitánias formárão largo tempo hum só Estado, cujas relações fysicas, e politicas união estreitamente os seus habitantes; os quaes ainda hoje se devem considerar animados pelo mesmo espirito, e ligados pelos mesmos vinculos, e interesses; pois que tanto huns, como outros vivem debaixo da mesma zona, pizão a mesma terra, e respirão á sombra do mesmo Throno, e das mesmas Leis.

Sobre estas razões se firmarão as outras, que mais forte, e principalmente me movêrão, e me determinárão na occasião presente; quero dizer, os proprios feitos, e as virtudes de V. SENHORIA, apresentadas pela sua reputação, e pela fama em toda a parte; as vozes dos infelices, que V. SENHORIA tem arrancado dos braços da miseria, e da desgraça; os muitos, e brilhantes testemunhos de beneficencia, de generosidade, e daquella grandeza d'alma, que o caracterizão, e que fazem repetir o seu Nome até nos lugares distantes; o nobre uso, que sabe heroicamente fazer dos meios, e dons, que recebo da Providencia, como hum fiel depositario, ou digno instrumento da mesma, sujeitando constantemente a fortuna (o que he assás difficil) ao imperio da razão, e da virtude, e não estas ao capricho, e á tyrannia daquella, como quasi sempre succede; mas sobre tudo o seu patriotismo consagrado ao bem público em tantos, e tão repetidos actos; e aquelle espirito de vassalagem, e de fidelidade verdadeiramente Portugueza, com que V. SENHORIA nestes ultimos, e calamitosos tempos deo de si voluntario as mais altas provas ao Soberano, á Pátria, ao Maranhão, a todo o Brasil, e ainda a toda a Monarchia, ou ao Mundo todo: raro exemplo de generosidade, e de zelo, que no seu genero, e em taes circumstancias não teve outro igual! Eis-aqui os grandes motivos, e as principaes razões, que hoje me transportão daqui mesmo até chegar onde V. SENHORIA habita, e que movem a minha alma naturalmente sensivel ás vivas impressões, que nella produz a imagem do merecimento, e da virtude, e a contemplação grata, e suavissima das acções bellas, e dignas de louvor.



## DISCURSO.

**N**ão he esta a primeira vez, Senhores, que hum espirito fraco, excitado pelo estímulo, e presença de hum motivo poderoso, sahindo dos estreitos limites, que lhe forão prescriptos desde o berço, se abalança a huma empreza summamente superior ás suas forças naturaes. O extremo alvoroço, a profunda sensação de hum prazer extraordinario com a faustissima noticia, que acabamos de receber, avivada, e dilatada neste momento feliz pelo energico Discurso do Sábio, e dignissimo Magistrado, cujo zelo patriotico, resplandecendo hoje entre as demais virtudes, que o caracterizão, nos attrahio a este lugar, abala, e occupa toda a minha alma. Ella porém não acha mais proprio para desafogar os seus sentimentos, e corresponder á honra de tão grato convite, do que, séguindo as mesmas idéas, que elle nos propôz, imitar seu claro exemplo, e com a luz, que recebe d'elle, demorar mais alguns momentos a vossa attenção sobre o digno Objecto da nossa alegria. Tal he para todos os Portuguezes o Felicissimo Nascimento da Serenissima Senhora D. Maria Isabel, Infanta de Portugal; Nascimento, em que vemos continuadas sobre nós as benções do Ceo, perpetuada a Successão dos nossos amaveis, e Soberanos Bemfeitores, dos nossos Augustos Pais, desempenhada constantemente a Protecção Divina, e firmada em novos fundamentos a honra immortal

do nome Portuguez , a nossa dita , a prosperidade pública.

E quem duvidou já mais de que todas estas vantagens inestimaveis são o fruto precioso da conservação dos nossos amabilissimos Principes ? Qual de vós duvidará de que d'Elles depende a da Monarchia ? E de que , sendo esta o mais feliz , e o melhor de todos os Governos , he , e tem sido sempre a Monarchia Portugueza a mais distincta , ou a mais justa , e a mais gloriosa entre todas ? Destes dois principios se deduz toda a felicidade , que hoje logramos ; e como he clara , e manifesta a conexão , que tem com o seu Objecto , nelles se estribará tambem o meu discurso : Discurso breve , e inferior ao seu nobre argumento , digno de outra extensão , e de outra eloquencia , e digno por si mesmo de interessar a vossa attenção. Nada direi , que vos seja estranho , e desconhecido ; mas tocando , e suscitando ligeiramente as primeiras idéas deste grande Assumpto , deixarei á vossa reflexão o prazer de as desenvolver , e dilatar.

Apenas o genero humano , *em estado de infancia* , perdeu aquella amavel singeleza , que os Poetas nos figurarão no seculo de Saturno , e que os Livros Santos , *fiéis depositarios* da verdadeira historia do mundo , reduzem aos remotos tempos de Nenrod ; apenas se gerarão as desordens , e os crimes do corrupto fermento das paixões , e crescendo estas sobre as ruinas da justiça primitiva , *violando* os sagrados limites , que a mesma estabeleceu a cada individuo ; apenas se vio perturbada pela avareza , e pela ambição , pelo orgulho , e pela vingança aquella doce tranquillidade , de que gozarão os nossos Progenitores , occupados nos honestos exercicios da sua vida frugal , ou á sombra de frondosos arvoredos , ou no  
seio

seio pacifico das suas choupanas , entretecidas de ramos , sempre abertas , e patentes entre o amor , e o respeito de huma familia simples , e virtuosa , que com a sua innocencia , e temperança lhes servia de muro , e de defeza ; apenas se multiplicarão com os mesmos homens as suas miserias , e dividida ja em numerosos bandos a grande familia do genero humano , se vio dilacerada pelos individuos da mesma especie , atacada a sua segurança pessoal , e os seus outros direitos expostos ao insulto , e á violencia de seus irmãos degenerados ; achou então que devia perder huma parte da sua primitiva igualdade para conservar as outras prerogativas ; e não descobrindo nas urgentes circumstancias do seu estado pervertido outro meio para o melhorar , e diminuir os seus males , reconheceo em fim pela mesma triste experiencia , que tinha destes , e pela luz inextinguivel da razão , despertada , e soccorrida por essa Mão Divina , que em todos os tempos sustentou , e manteve a sua Obra , a necessidade indispensavel , que tinha de confiar a sua conservação a huma Authoridade Suprema , qual servindo lhe de abrigo na tormenta , e concentrando em si a força pública , fosse ao mesmo tempo a depositaria perpétua dos direitos de cada individuo , o instrumento , e executor do bem geral , a columna do fraco , o freio do poderoso , o vingador do crime , o defensor da innocencia , o protector , e o conservador da honra , da liberdade , da vida , e da fortuna dos outros homens.

Com estas brilhantes qualidades apparecêrão os Reis sobre a terra , traçando nella a Imagem Augusta da Divindade , quacs outros Deoses , ou como seus substitutos , e Lugar-Tenentes , e huma especie de Medianeiros , e Executores dos Decretos Supremos , a fim de supprirem de algum modo a distancia in-

mensa , que ha entre o mesmo Deos , e os homens. Que caracter ! Que esplendor ! Que titulo ! Que dignidade !

Tal he a origem das Monarchias , e taes são os fundamentos , sobre que apparecêrão collocados os primeiros Thronos do mundo , a quem o resto do Universo , por hum pacto solemnissimo , e por hum concerto assinado em seu nome , e das gerações futuras , offereceo logo o voluntario tributo das suas homenagens , e prestou o indissoluel juramento de perpétua fidelidade não só á Pessoa Sagrada dos Reis ; mas até aos seus Descendentes mais remotos. Assim se devia retribuir , e ao mesmo tempo estimular a virtude desses Genios escolhidos , que pelo amor do bem público se sujeitárão ao pezo immenso do Reinado : Assim se devião logo separar dos mais viventes essas familias privilegiadas , cujos individuos , anticipadamente destinados para tão grande fim , aprenderião desde o berço a fazer felices os outros homens , a vèllos , e a amallos , como filhos : Assim superiores pelo seu estado , e educação a certas paixões vis , e grosseiras , que produzem a rivalidade , e que a igualdade nutre , olharião como proprio todo o bem daquelles , de cuja conservação depende a sua , e de cuja prosperidade a sua gloria , cuidando em os deixar , e transmittir contentes , e affortunados , como huma herança a mais preciosa , aos Successores do seu Throno.

Já vêdes , Senhores , que eu vo allo aqui senão das Monarchias Hereditarias , a quem só quadrão estes brilhantes caractéres. Eu vos fallo desses Governos tão solemnemente instituidos , tão respeitaveis pela sua ancianidade , qualificados pelo mais irrefragavel dos testemunhos , firmemente estabelecidos no consenso uniyersal de todas as gentes. Aqui reforçaria

o meu discurso , e se acaso não temesse fatigar antes de tempo a vossa attenção , e faltar á promettida brevidade , aqui multiplicaria provas , e faria ver em toda a extensão os motivos , e vantagens , que exaltação , e firmão sólidamente esta fórma de governo sobre todos os outros , em que depois se evaporou a volubilidade humana , e o espirito de ambição , e de novidade.

Conduzido pela luz da razão , e da historia , e firmado na authoridade dos Publicistas mais graves , eu vos mostraria que elle , e nenhum outro succedeo immediatamente , e conserva ainda , por hum modo eminente , aquelles governos justos , e primitivos , que a sábia natureza estabeleceo entre as familias de nossos Pais , relativamente aos Chéfes , e primogenitos de cada huma : Mostraria que simples nos seus principios ; seguro , e recatado nos seus planos ; prompto , efficaz , e livre na execução delles ; he ao mesmo tempo o mais proprio , e análogo á constituição fysica , e moral do mesmo homem , cujos actos dependem sempre de hum movel , e de hum só principio , que o determina . Mostraria que só elle ras- teja , e imita de algum modo a força , a unidade , a ordem , e aquella acção rápida , poderosa , e simpli- cissima , com que o Ente Supremo desde o alto do seu Throno magestoso rege , e modera o Universo : Mostraria que instituido assim pela razão , e pela natureza , e consagrado pela Religião , he elle em fim o menos suscetivel dos vicios da fragil humanida- de , e o mais capaz de preencher o seu alto fim , e de produzir a felicidade.

Mas consultemos a experiencia , e seja ella a nos- sa guia : voltemos os olhos para os seculos , que nos precedêrão ; e vejamos o que se passa ainda hoje diante de nós mesmos. E que vemos , Senhores? In-

numeraveis povos mutuamente dilacerados, e destruidos; Républicas inteiras sepultadas debaixo do enorme pezo da Aristocracia, e da Democracia; governos sempre inquietos, e agitados, bem como as vagas, e tumultuosas ondas do mar, onde reina, e preside o furor, o espirito de partido, as facções, rivalidades, discussões eternas; onde custa muito o ser virtuoso; e onde a ambição, e a avareza particular, o orgulho, a vingança, e as demais paixões soltas, e em campo aberto, tirando todas as vantagens possíveis de huma authoridade precaria, opprimem aos seus Concidadãos, e para perpetuar, e firmar a propria fortuna, e a de seus netos, á custa de milhares de infelices, sacrificão-se, degollão-se estes, para com o seu sangue nutrir, e cevar aquelles. Fluctuando sempre no pélagos immenso dos excessos, e do entusiasmo, depois de cahirem por intervallos nos desvarios, e horrores da Anarchia, se precipitão finalmente, e vem a perecer entre os ferros do cruel, e ensanguentado despotismo. Por isso houve já quem dissesse que só no Céu se poderia formar huma República justa, igual, permanente, e verdadeiramente livre; porque só lá he que os homens, soltos já das pezadas cadeas da ignorancia, e isentos dos prestigios do orgulho, e do coração, contentes nos seus limites, respeitariao nos outros os direitos de cada hum, e unirião perfeitamente os seus sentimentos para o bem, e conservação de todos. E se na terra he tão difficil achar-se hum homem justo, e virtuoso, como se acharáõ nella muitos? O testemunho de todas as idades assás o comprova. Athenas, Esparta, Thebas, Carthago, Syracusas, e tu, soberba Roma, onde estão os teus triumphos? Esse Capitolio pomposo, que dominava os Reis, e o Universo, sepultou nas suas ruinas a tua gloria, o teu imperio, e a tua altiva liberdade.

Mas

Mas para que me demoro em buscar , e referir exemplos tão antigos , se á nossa vista se offerece a prova mais forte , e terrivel desta verdade? Que males , e que horrores não tem causado!... (\*) Que rios de sangue , e de lagrimas!... Mas suffoquemos por ora o nosso pranto ; apartemos os olhos deste espectaculo de dor , occupando-nos sómente , e applaudindo hoje a singular felicidade , de que gozamos.

Basta discorrer por todas as Monarchias antigas , e modernas , que florecêrão á face do Universo , para ver quão feliz , e differente se mostrou sempre a sua sorte. Não penseis porém que me confundo , e que eu entendo debaixo deste Nome Augusto , e respeitavel aquelles Governos infelizmente arbitrarios , onde reina o capricho ; e onde a vida , a honra , e o destino de tantos milhares de Cidadãos dependem só do temperamento , das inclinações , e dos vicios de hum Senhor despotico , e tyranno. Seja para sempre detestado o seu sceptro , o sceptro da tyrannia : seja banido , e desterrado para os confins desses barbaros climas , onde desconhecida ainda a dignidade do homem , perpetua a ignorancia o seu jugo infame sobre milhões de escravos desgraçados. Eu fallo , torno a dizer , das Monarchias justas ; fundadas na equidade , e na razão ; dirigidas pelas Leis ; auguradas pelos vivas , e acclamações de hum povo grato , e affortunado ; e consagradas finalmente pela Religião. Estas são as de que fallo , e as que , fazendo em todos os tempos a felicidade das Nações , que governárão , devião ser eternas para bem das mesmas. E qual foi  
aquele-

---

(\*) Sabendo-se o anno , em que foi feito este Discurso , e os acontecimentos funestos , e as festas públicas daquelle tempo , he facil entender-se a que elle se refere neste lugar , e em outros semelhantes.

aquella , que não floreceo longo tempo á sombra destes Thronos beneficos ? Que face mais brilhante ! Que grandeza ! Que successos ! Que triunfos ! Diga-o a Germania , a Grão-Bretanha , e a Hespanha : diga-o tambem esse por mais de doze seculos floridissimo Imperio dos Clodoveos. Mas oh memoria importuna ! Triste , e fatal cadêa dos destinos humanos ! Diga-o porém , e diga-o sempre por todas , a bella , a venturosa , e invencivel Lusitania. Nós não precisamos de outros exemplos , e testemunhos ; pois achamos neste só as mais illustres , e sobejas provas , que felizmente concluem o meu argumento.

E por tanto , se as Monarchias em si mesmas , e entre todos os Governos forão sempre os mais affortunados , e vantajosos , que direi eu daquella , que ás prerogativas geraes ajunta outras , que propria , e singularmente a distinguem , e que sustentada por huma constituição optima , e felicissima , que os tempos não tem podido alterar , foi particularmente fundada sobre as bases sólidas , e firmes da Religião , e da virtude. E quem não reconhece logo a estes caractéres a Monarchia Portugueza ?

Sim , Senhores , a Religião , essa Luz Divina ; preciosissimo dom da Divindade para soccorro , e consolação dos fracos mortaes ; a Religião , sem a qual he o homem nada mais do que hum ente desgraçadissimo ; a sociedade humana hum bando de fêras , e de anthropófagos ; essa , que só pôde produzir a virtude , e soffocar o crime ; que ensina , prescreve , e limita os direitos , e os deveres de cada hum ; que obriga o subdito a respeitar , como deve , ao superior legitimo ; que inspira a este o amor mais terno para com aquelle ; que equilibra as condições ; regula a liberdade ; anima o fraco , e castella o fraco ; assusta , refrêa , e desarma o poderoso ; e for-

man-

mando a ordem , e harmonia pública , produz , e mantém a prosperidade geral , e particular dos individuos , e das Nações ; a Religião , digo , foi sempre o movel , e a divisa do esclarecido Imperio Portuguez , cujos religiosissimos Soberanos nunca se guiá- rão por outras maximas , nunca adoptárão outra politica.

Nascendo entre os braços da victoria , e da Religião (\*) no Illustre Campo de Ourique , seu famoso berço , desde então até hoje tem crescido , e tem prosperado á sombra das suas azas. Ella tem feito em todos os tempos esta Nação tão gloriosa ; traçou todos os planos do seu estabelecimento ; dirigio os seus successos ; na paz dictou Leis Santissimas ; consagrou na guerra os seus triunfos ; e levando o nome , e a gloria Portugueza desde huma até outra extremidade do Universo , conduzio os seus Heróes = por mares nunca d'antes navegados = ás mais arduas empresas ; mostrou ao mundo admirado novos Climmas ; diffundio nelles a luz , e desterrou as trévas , que os enlutavão ; e arvorando com respeito a Cruz triuntante nas Regiões mais barbaras , e desconhecidas , fez tremolar ao pé della sobre os seus muros as

C

Qui-

---

(\*) Nós não pertendemos entrar em duello , e disputa com alguns Criticos modernos. Basta que o fact a que nos referimos , não seja impossivel , segundo da nossa Crença ; e que elle se ache authorizado por testemunhos coevos ; por muitos monumentos , que o confirmão ; pela asserção uniforme de graves Historiadores ; pela tradição Nacional continuada até nós ; e pela opinião pública , para que possa , e deva ter lugar em hum quadro Oratorio , tal como este ; cuja verosimilhança subsistiria , ainda quando se provasse o contrario ; pelo que respeita ás circumstancias ; porque em substancia sempre será verdade que a Monarchia Portugueza deve á Religião os seus principios , e estabelecimento , de qualquer modo que este se considere , como tambem o seu progresso , duração , e gloria.

Quinas victoriosas de Portugal. Ella he finalmente a que exalta , e acompanha constantemente no Throno a todos os Monarchas Portuguezes ; e a que inspirando-lhes sentimentos sempre justos , e suaves a respeito dos seus vassallos , ou verdadeiros filhos , lhes tem igualmente merecido da parte destes , como huma herança particular , e benção do Ceo , a obediencia , o respeito , o amor , e a mais pura fidelidade. Oh venturosa Monarchia ! Nação distincta ! Felices Soberanos ! Felices povos !

Nós o sabemos , Senhores , e cada hum de nós tem em si mesmo todas as provas desta verdade consoladora , fundada em factos innumeraveis. Todo o mundo os sabe igualmente connosco , e cheios de assombro , e de huma nobre inveja nos apontão , e assinalão com o dedo. Embora o espirito do erro , disfarçado com o trage , e nome impostor de huma nova , de huma atroz Filosofia , arvorando em huma das suas mãos o funesto Estandarte da revolta , com a magica Inscricção dos Direitos do homem , que apregoa , e que inculca a todo o Universo , em quanto com a outra lhe descarrega o golpe mortal , e nada menos tenta do que a destruição do mesmo homem , e de toda a sua especie: embora derrame por toda a parte o seu mortifero veneno , e vomite da horrivel garganta lavas de sangue , e de fogo , que inundão , e devorão mil povos desgraçados ; e de tantos outros , e Anares , se efforce , e pertenda a fundar o monstruoso Imperio da Irreligião , e da Anarchia. Devemos sentir os males dos nossos semelhantes ; mas não temamos. A Religião , Senhor , a Religião sómente obstará entre nós , qual a parede de bronze , a todos estes males. A ella deve ser a aquella doce paz , de que gozamos ha tantos annos , e que ainda nestes

tes ultimos nos não tem podido roubar de todo os abalos da concussão universal; a ella devemos a tranquillidade interna no meio mesmo da tormenta; a ella aquelles vinculos indissoluveis, que ligão reciproca, e estreitamente os Soberanos com os seus povos; e a ella finalmente aquella harmonia perenne, que vemos reinar com prazer entre o Imperio, e o Sacerdocio.

Digna, e Soberana Mãi de tudo o que he util, honesto, decoroso, e grande, nesta fonte pura he que os Augustos Reis de Portugal bebêrão, e aprenderão todas as virtudes, que os caracterizão, e que fazendo ha perto de sete seculos hum dos fundamentos mais sólidos do seu Throno, fórmão as delicias, e a felicidade dos seus vassallos. Se consideramos o zelo, que mostrarão sempre para conservarem illeso o Sagrado Deposito da Fé, para sustentarem, e propagarem o verdadeiro Culto; e se olhamos para tantos outros monumentos da sua Piedade sublime, elles lhes merecêrão o singular Titulo de Fidelissimos: se contemplamos as suas virtudes intrépidas, e militares, que immenso, e vasto campo se não offerece! Se admiramos as suas virtudes politicas, e sociaes, eu me perco, Senhores, neste pélago de maravilhas!

Em quanto com huma das suas mãos, obrando prodigios de valor á frente de esquadrões guerreiros, debellão barbaços Reis, e acabão de livrar a Hespanha do seu jugo pezadissimo, com a outra, depois da victoria, tração esses planos justos de Legislação, que farião perpétuamente felices os seus povos. Em quanto firmão a Monarchia com o proprio sangue, e fixão a admiração, e o respeito das Nações vizinhas, extendem o seu Sceptro, e a sua fama além dos mares conhecidos. Asia, e Africa correm já a offerecer-lhes os seus tributos. Hum Novo Mundo,

abrindo o seu seio até alli recondito ; patentêa os thesouros, que encerra, e desentranhando-se em riquezas, e preciosidades, esmalta com ellas a brilhante Coroa dos Augustos Descendentes de Affonso, e adorna os louros dos seus famosos Descobridores. Todas as quatro Partes em fim, penetradas de justo assombro, e obedientes a hum Sceptro tão digno de reinar sobre todos os do Universo, concorrem a fazer célebre o Nome Portuguez, cujas emprezas, e trabalhos, arguidos de temeridade por aquelles, que as não podião imitar, não limitando a si sómente os seus maravilhosos effeitos, passárão a illustrar, e felicitar outras Regiões, e outros povos, que delles se aproveitarão, e aprenderão; e seguindo as pizadas dos nossos, caminharão pelo trilho, que estes abrirão com o seu sangue, e os seus suores, e ainda hoje lhes devem a parte principal da sua fortuna, e da sua opulencia. (\*)

Aqui floresce a Agricultura; alli se dilata o Commercio; a industria o vem já seguindo; as Artes, e as Sciencias, crescendo, e extendendo as suas luzes entre o estrepito, e o brilhante esplendor das armas, ostentárão á face do Universo toda a sua gloria; honrando aos Naturaes, admiravão aos Estranhos; e illustrando a Monarchia desde os formosos, e doirados dias do Grande Manoel, mostrarão ao mundo que nella reinavão de mãos dadas Minerva com as Musas; o Deos dos combates, e o Genio da paz.

---

(\*) Este testemunho de honra, e de justiça se firma, e se acha authorizado pela voz universal. Os mesmos Estrangeiros assim o confessão, e publicão, cheios de espanto, forçados pela notoriedade de factos, que não podem negar. Nós nos explicamos no lugar acima quasi nos mesmos termos de hum dos seus Escriitores: Lafitau, Hist. des Voy. des Portug. L. I. dans le Préface, e por toda a Obra, com a qual concordão outros muitos.

paz. No seu seio se formárão , e se fórmão ainda hoje esses Heróes , que em todos os tempos farão honra a hum , e outro ; tão déstros na penna , como fortes na espada ; os Albuquerquees , os Barros , os Gamas , e os Camões ; tão dignos da sua fama , e dos louros immortaes , que huns aos outros fabricárão.

E não lhe basta esta gloria ? Não basta esta para que , distinguindo-a singularmente de todas , constitua a Monarchia Portugueza tão sólida , e feliz , quanto he todo aquelle povo , e Paiz , onde impera a razão ; onde reina a Filosofia unida á Religião , as Letras com as Armas ; e onde as Musas , moderando o furor de Marte , e humanizando os Reis , e as Nações , produzem costumes puros , virtuosos , e suaves ?

Mas a quem , Senhores , a quem deve ella tantas , e tão admiraveis vantagens , senão aos Principes Bem-Amados , de que o Ceo , por huma Providencia particular , e constante , lhe fez o mais grato , e precioso presente ? Quanto pois se póde dizer em louvor desta Monarchia , faz igualmente o elogio dos seus Monarchas. Elles são como a alma deste grande corpo , cuja vida , conservação , e felicidade , animão , sustentão , e promovem. Dados a huma Nação fiel na effusão das Misericordias do Todo-Poderoso , esta Geração Real , e escolhida tem sabido com as suas virtudes corresponder á excellencia de tão grandes fins. Amantes sempre zelosos da Justiça , ella mesma lhes tem franqueado o campo para os successivos triunfos da sua Clemencia , dessa virtude Suprema , que tanto assemelha o homem á Divindade , virtude de Heróes , virtude Régia , e propriamente caracteristica dos Soberanos Portuguezes. Magnificos sem orgulho ; affaveis sem baixeza ; compassivos , beneficos , e humanes no meio da grandeza , e da

Ma-

Magestade , que os cerca ; Pais , e Protectores dos seus vassallos , elles derão com o segredo de reinar nos corações , fazendo-se amar por gratidão , respeitar , e obedecer por amor. Este foi sempre o mais brilhante distinctivo do seu Sceptro ; este o dilatou , e o fez suave a todos os povos ; animou , e coroou os trabalhos emprendidos por elle , á custa de mil perigos , e da propria vida , sempre amado dos seus , admirado dos estranhos , respeitado , e obedecido dentro , e fóra do Reino , nos Climas distantes , nas quatro Partes do Universo.

E bem longe de que o giro , e revolução dos seculos tenham podido produzir algum daquelles eclipses , que tantas vezes alterarão a condição humana , e de vez em quando obscurecem a brilhante face dos Imperios , o tempo só tem servido para esclarecer mais a este , propagar , e perpetuar as virtudes dos Soberanos Portuguezes : taes como os grandes , e caudalosos rios , que quanto mais se apartão da sua origem , tanto mais alargão a sua foz soberba , tanto mais engrossão , e dilatão as suas correntes. Afortunados Portuguezes , e que provas vos não offerece desta verdade a Real , e firmissima Casa Reinante , o Nome Augusto de Bragança ?

Este Tronco Régio , cujas raizes , passando sempre por entre Thronos , se entranhão , e tocão na mais alta profundidade dos seculos , cujos ramos se enlação com outros tantos Sceptros , quantos são os que tem dado ao mundo ; cujo excelso cume chega já aos Ceos ; e cuja copa florída , e magestosa serve de abrigo , e de refugio a tantos povos sobre a terra ; este Tronco sagrado , que brotou da Semente mais pura , tem cada vez melhorado , e aperfeiçoado mais os seus frutos : afortunados Portuguezes , e onde ha Principes como os vos os ? Onde ha Principes

como estes ? Possuindo , e reunindo em si todas as virtudes , que divididas caracterizarão aos Senhores Reis passados , seus altos Progenitores , se minha lingua as pertendesse enumerar , perderião sua grandeza ; seria esta huma empreza mui superior ás minhas forças , e a tão pequeno discurso ; e seria huma injúria para a vossa gratidão. Eu fallo com os meus Compatriotas , e todo o mundo tem já lido nossas historias.

Portuguezes ; vós o sabeis : vós sabeis que a elles , ou ás suas virtudes deveis os doces frutos da preciosa liberdade , depois de terem quebrado , e despedaçado com as suas mãos triunfantes os pezados ferros , que vos opprimião : sabeis que delles vos livrarão á custa de mil perigos , e do sacrificio difficil do seu descanso , e da propria vida , com a sua prudencia , com o seu valor , e com a sua Pessoa Sagrada ; sem a qual , desfalecida a vossa , nada ousaria intentar , faltar-vos-hia a alma , e o estímulo para huma das maiores emprezas , que vio o mundo , e ficarão assim desarmadas , e maniatadas sempre as vossas mãos valerosas : a ellas deveis a perpetuidade de huma Monarchia , que faz , e fará sempre toda a vossa felicidade : a ellas a conservação , e o augmento do vosso estado actual , e florente : a ellas , a ellas finalmente , por complemento de tudo , o melhor , e o mais glorioso dos Reinados , o Reinado immortal de Maria I. Que Nome ! Que maravilha !

Jactem-se embora as Nações estranhas de alguns dos seus Principes mais famosos : nós até contamos huma Heroína entre os nossos. E se os grandes Reis , dom precioso do Ceo , formando nos annos do genero humano a baliza das épocas , forão sempre na historia hum objecto admiravel , e interessante , que será aos olhos do Universo , e da posteridade huma

II.

Illustre, e Grande Rainha! Huma Rainha, que unindo ás virtudes mais puras, e amaveis do seu sexo todas as virtudes sublimes dos maiores Imperantes, tem collocado o seu Nome, e o Reinado a par das Isabeis, das Christinas, das Marias Theresas, e das Catharinas; igual a estas nos talentos, que recebo; superior no uso que fez delles; e ainda mais rara, e digna de louvor pelos sentimentos sempre constantes de Justiça, de Beneficencia, e de Piedade, que a caracterizão. Mortaes de todas as Regiões, e de todos os Climas, vinde prostrar-vos aos pés do seu Throno, vinde render-lhe o tributo das vossas homenagens, e vinde ver, e admirar de perto no Principe adorado, Augusto Herdeiro do seu Sceptro, e das suas virtudes, e legitimo Successor de tantos Reis esclarecidos, o digno Filho de tal Mãe, o novo Depositario da nossa felicidade.

Cheio dos principios mais justos, e sublimes; dotado de hum coração recto, e de huma alma nutrida, e habituada no bem; com que prazer, e maravilha o não temos visto repetir os seus ensaios; ou antes verdadeiras provas, na grande, e difficil Arte de Reinar! Com que acerto, e firmeza não tem regido o pezado bem da Monarchia nestes tempos tão tristes, e tormentosos! Que promptas, e sábias Providencias! E ao mesmo passo, que Graças não derrama continuamente sobre milhões de vassallos na occasião mesma, em que parece esgotar-se a fonte dellas nas urgencias mais indispensaveis do Estado! E finalmente, que zelo, humanidade, moderação, e que piedade.

E se Deus, pelos seus profundos, e impenetraveis Juizos, costuma punir, ou premiar nos povos as virtudes, ou os crimes dos que os governão, e dos seus Principes, quanta razão não temos nós de at-

attribuir aos nossos toda a felicidade de que gozamos, e particularmente esta, que hoje tanto nos interessa? Unido pelos vinculos mais Santos a hum Princeza amavel, e digna d'Elle; o Ceo, que muitas vezes começa a remunerar o Justo sobre a terra; o Ceo, que teceo, e formou esses laços sagrados; o Ceo mesmo os coroou com a benção de fecundidade, a fim de que, fazendo d'Elles o instrumento das suas Misericordias sobre hum povo escolhido, renovasse com este o seu antigo pacto, e não percesse já mais da face da terra a fiel Posteridade de hum novo David.

E de que males nos não livrou Elle por este modo? Lembremo-nos, Senhores, desses tristes dias de afflicção, e de susto, em que o mesmo Ceo parecia surdo, e inaccessible ás nossas súplicas, e se murchava aquelle Tronco antigo, e magestoso, de cujos altos ramos pendeo sempre a felicidade Portugueza: por esses sustos regulemos agora a nossa alegria; e pezando na mesma balança dos males, que então temiamos, o inestimavel bem, de que hoje gozamos, multipliquemos as demonstrações do nosso jubilo, vendo na Serenissima Infanta, cujo feliz Nascimento celebramos, segura, e cada vez mais firme a duração de hum Governo o mais justo; de huma Monarchia a mais gloriosa; completos os nossos votos; renovadas as nossas esperanças; prosperados, e perpetuados os amabilissimos Principes, de quem tanto dependem os nossos destinos sobre a terra.

Seja pois o nosso amor, e ternura para com Elles quem forme agora o precioso thuribulo, e offereça ao Todo-Poderoso o incorruptivel incenso das nossas Acções de Graças. Corresponda deste modo a nossa fidelidade constante, e perpétua aos Soberanos designios, e mercês successivas da Providencia. Sejamos

mos sempre Portuguezes : amemos aos nossos Príncipes ; reconhecendo , e confessando com Plinio , que he este o maior bem , a dadiua mais excellente , que recebemos da Divindade : *Nullum praestabilius , et pulchrius Dei munus erga mortales , quàm castus , et Sanctus , et Deo simillimus Princepes. (\*)*

Disse. \*\*

---

(\*) Plin. Panegy. ad Trajanum.

\*\* Não chegou a ser recitada na occasião proposta , por motivos que occorrerão.

F I M.



010076

